Saudação ao Prof. Vladir Menezes em sua posse no Instituto do Ceará

Prof. Caio Lóssio Botelho

É com grande satisfação que cumprindo determinação do nosso Presidente, o eterno Reitor Professor Antônio Martins Filho, aqui estou para saudar o novo sócio efetivo do Instituto do Ceará, o Professor Vladir Menezes.

Recordo... Éramos dois adolescentes, quando os nossos pais, Professor Jacinto Botelho de Sousa e Dr. Djacir Menezes, e os nossos avós, Antonio Botelho de Sousa e Dr. Paulo Elpídio, nutriam sólidas amizades. Como se vê, os primeiros contatos mantidos com o insigne mestre, se perdem nos tempos em que Fortaleza se encontrava mergulhada na simplicidade da sua vida, nas décadas de 1940 e 1950.

Não me foi difícil perceber desde cedo a inclinação do amigo Vladir, no campo das Ciências Sociais. A sua inteligência, a sua pertinácia foram fatores essenciais na sua formação. Graças a esses atributos, Vladir abria espaço no mundo intelectual de nossa terra, dedicando-se à pesquisa e ao magistério. O ilustre recipiendário de hoje conseguiu com brilhantismo dois Cursos Universitários:

— O de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, em 18 de dezembro de 1960;
— O de Licenciado em História pela Universidade Estadual do Ceará, em 21 de dezembro de 1984.

Na sua galharda luta pela ascensão intelectual, buscou o Professor Vladir aperfeiçoar-se, através do Curso de Mes-

trado realizado pela Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, através do Programa Nacional de Aperfeiçoamento de Professores de Administração, PRONAPA, no Rio de Janeiro em 1969, bem como o Curso Superior de Guerra, realizado pela Escola Superior de Guerra — ESG — no Rio de Janeiro em 1971; quando teve a oportunidade de fazer uma viagem de estudos aos Estados Unidos da América do Norte.

No perpassar da sua vida intelectual, o ilustre homenageado foi aprovado em vários Concursos, a saber:

— Como Professor Instrutor da disciplina de Administração Municipal, da Escola de Administração do Ceará em 1964;
— Como Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade Federal do Ceará — em 1966.

O seu vigor intelectual poderá ser avaliado pelos inúmeros trabalhos publicados, no decurso da sua vida como pesquisador:

— Síntese das Funções Administrativas na Empresa — 1965;
— Delegação de Autoridade — 1970;
— Racionalização — 1970;
— Conotações Weberianas da Burocracia — 1971;
— Programa de Integração Social — Seu Significado para o Desenvolvimento Sócio-Econômico Integrado — 1971;
— Fatores Ideológicos e a Estabilidade das Instituições e Outros Temas — 1972;
— Condições Gerais para o Estabelecimento de uma Democracia — 1980.

A obra científica do Dr. Vladir Menezes não se cinge aos trabalhos ora citados, mas a um grande número de artigos publicados em revistas especializadas, o que revela a grandeza dos seus conhecimentos. Versa preferencialmente sobre Administração, Sociologia, Política e História, onde revela o autor um profundo amadurecimento e um espírito desejoso de encontrar sempre soluções ajustadas para os múltiplos problemas propostos.

O Professor Vladir se destacou ainda nas atividades de ensino e pesquisa, como:

— Professor Titular da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, onde leciona as disciplinas: Introdução à Administração e História Econômica Geral;
— Professor dos Cursos de Chefia e Liderança realizados pelo Instituto Nacional de Previdência Social — INPS Ceará — 1968;
— Professor Conferencista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde ministrou a disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros, no Curso de Bacharelado — 1973 a 1975;
— Instrutor da disciplina de Administração nos Cursos para Capacitação de Técnicos para o Projeto Sertanejo — 1977.

Ocupou ainda o Professor Vladir os seguintes cargos, funções e comissões:

— Chefe de Gabinete do Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro — 1970;
— Coordenador do Núcleo de Aperfeiçoamento em Administração — NAPA — da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro — 1970;
— Coordenador de Estudo de Problemas Brasileiros do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro — 1973;
— Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro — 1973;
— Assistente Jurídico do Juizado de Menores de Fortaleza — 1961;
— Advogado da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com exercício na Procuradoria Jurídica — 1975.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Uma análise perfunctória dos trabalhos e pesquisas do eminente Professor Vladir Menezes denota claramente a presença de temas palpitantes, que se constituem num verdadeiro tesouro de pesquisa, cuidadosa e metodicamente organizado.

Na verdade, suas obras retratam, de um modo geral, a *evolução humana,* com fundamento nas mais significativas teorias da *Ciência do Comportamento.*

Os seus estudos revelam o *homem* na sua *transcendência,* na sua *essência* e na sua *existência,* fazendo uma análise do homem desde a sua primeira organização social, passando pelos fundamentos da organização moral e ressaltando que por detrás do ser que existe, do ser existencial, está a sua essência.

Realmente, os seus trabalhos denotam profunda pesquisa onde destaca com proficiência a visão das *principais correntes doutrinárias* do estudo do homem, até os seus principais sistemas de organização espiritual, moral, jurídica e política.

Suas publicações são realmente *trabalhos interpretativos da essencialidade do homem;* que na *Idade Antiga* se verificou através da supervalorização do "homem-cosmo", numa postura mística; na *Idade Média,* através da supervalorização da religião; na *Idade Moderna,* através da supervalorização da razão; na *Idade Contemporânea,* onde se constata a supervalorização concomitante do capital e da técnica, que estão esmagando o homem; daí a necessidade *atual* de se integrar o homem no contexto da sua realidade cósmica, ôntica, cultural e social.

Os diversos *enfoques da Filosofia* ao correr dos tempos, desde a visão *Geocêntrica* e *Cosmogênica,* como na Fase Pré-Socrática; a *Teocêntrica* com o transcendentalismo helênico e cristão; a *Antropocêntrica* como a do Iluminismo e Racionalismo; a *Conceitualista* com Hegel e Kant; até a *Fenomenológica e a Existencialista* dos dias atuais, com Husserl e Sartre, que denotam a inquietação e o dinamismo do fenômeno humano, de que Vladir está consciente.

Sentimos que no mundo das *essências* é que se pode encontrar a luz, que nos permite compreender todas as coisas e um modelo de comportamento, para os atos humanos, onde a riqueza, a técnica, a cultura, o direito são valores mas só quando estiverem a serviço do homem.

Prezados Confrades:

O idealismo de Vladir Menezes, a sua abnegação e o seu amor à Ciência do Homem e do Tempo, ficam constatados através de suas publicações. Seus trabalhos são uma projeção do seu espírito, onde se evidenciam a sua obstina-

ção para escrever em páginas vivas os acontecimentos marcantes do homem e da sua sociedade. O caráter do recipiendário é profundamente marcado pelo seu forte *telurismo* e uma autêntica *nordestinidade*. Estes traços marcantes de sua personalidade denotam claramente o seu estilo dialético.

O espaço cultural que Vladir Menezes abriu com o seu convívio com a pesquisa e com a ciência e enfrentando mesmo a responsabilidade de ser o filho do maior cearense vivo, o Dr. Djacir Menezes, faz lembrar a obstinação, o denodo, em que o mesmo teve para criar espaços próprios, no mundo cultural do Ceará, onde parece ter haurido na *Filosofia Toynbeeana* de Desafio e Resposta a linha de sua conduta, para se impor em nosso contexto sócio-cultural.

Senhoras e Senhores:

Aquele sábio britânico explica que há um desafio constante do meio aos esforços humanos, um repto permanente do meio às populações nele inserido. A hostilidade desse meio determina ao homem nele engolfado a necessidade de uma resposta. Da possibilidade de uma resposta ou não ao desafio do meio corresponderá o avanço ou recuo no caminho da civilização. Esta doutrina representa indubitavelmente a melhor compreensão do evolucionismo das civilizações. É imprescindível lembrar que o desafio ora permanece latente muitas vezes, e outras vezes presente, de forma a exigir a vigência intérmina da resposta encontrada, e, em outros casos, exigindo novas respostas, para entrepor-se à evolução do desafio. Pode-se mesmo avaliar a potencialidade e o grau de civilização de uma Nação, através da resposta de sua sociedade humana ao repto lançado pelo seu meio. Ao desafio de uma região deve corresponder uma resposta adequada de seus habitantes (sociedade). Desafio e Resposta são conceitos essencialmente dinâmicos e, portanto, passíveis de evolução. Evoluirão ambos e à progressão de um caberá a correspondente reavaliação do outro. Nesse evoluir está a chave para a explicação da decadência, desintegração e o progresso das civilizações, das sociedades e até mesmo dos indivíduos.

Senhoras e Senhores:

Como se vê, *a vida é um fazer-se constante,* é um auto-fabricar-se como quer Ortega y Gasset, cuja auto-realização é fruto do saber, do pensar, do criar, para depois projetar-se no tempo e no espaço.

Não achamos que só o trabalho e o capital em si libertam o homem, visto que concordamos com o pensamento de Ortega y Gasset quando afirma: "Eu sou eu e as minhas circunstâncias."

No decurso da história social se verifica uma intensa *permuta entre o Homem e a História,* onde em determinados momentos ora se verifica a prevalência do Homem e ora a prevalência da História. Aqui, pensamos, como Pulsen, que preconiza uma teoria, segundo a qual a *causa e o efeito podem permutar-se no jogo das forças sociais,* visto que não existe um determinismo econômico como desejava Marx, o que pode haver é uma conjuntura histórica favorável ou não.

O homem é um complexo não só material mas também espiritual. A dimensão espiritual é uma dimensão complementar da *unidade humana,* além do fato de que no homem o natural e social se intercomplementam.

Por outro lado, não podemos aceitar o primado exclusivo da anterioridade da existência em relação à essência, como quer a postura materialista: *por detrás do ser que existe, está a sua essência,* que cria mesmo um nexo de causalidade com o SER SUPREMO; onde a primeira afirmação da personalidade do nosso "EU" é sentir-se criado por DEUS.

Ressalte-se que o desenvolvimento e o progresso se fazem através de quatro (4) forças:

1. A EDUCACIONAL, *criadora* do desenvolvimento através de processos técnicos e científicos;
2. A ECONÔMICA, força propulsora e *aceleradora* do desenvolvimento;
3. A POLÍTICA, *disciplinadora,* através da definição de uma linha filosófica e de um processo administrativo definidos;
4. A MORAL e / ou RELIGIOSA, primando por uma *conduta ética,* através do domínio do homem sobre a sua própria natureza espiritual.

Como vemos, o desenvolvimento é fruto de um processo de *transformação,* onde o *educacional* cria através da ciência e da técnica essas forças; o *econômico* impulsiona, acelera ou retarda este desenvolvimento e progresso; o *político* disciplina através de uma filosofia e uma boa técnica administrativa; e finalmente, o *moral,* onde se estabelece uma *ética* como expressão máxima da conduta humana.

Prezados Confrades:

As diversas linhas do pensamento filosófico comportam pelo menos quatro tipos de especulações, a saber:

1. Relações do homem com a natureza;
2. Relações do homem consigo mesmo;
3. Relações do homem com a história;
4. Relações do homem no seu contexto (espaço).

A multiplicidade de doutrinas e sistemas filosóficos têm se acentuado com o perpassar dos tempos, na tentativa de explicar a *condição humana,* onde efetivamente se constata uma série de polêmicas, notando-se mesmo a presença de doutrinas que se chocam ou que se revelam interpretadoras dos interesses de classes ou de grupos. A disparidade de pensamentos filosóficos têm levado mesmo a estas doutrinas a fazerem apologia do passado e outras, à primeira vista, serem consideradas superadas, embora se saiba que em Filosofia não haja superação desta ou daquela doutrina.

No *primeiro tipo,* o estudo das *relações do homem com a natureza* (do ser) foi a fase em que a *ontologia* mais se firmou, no *segundo tipo,* o estudo das *relações do homem consigo mesmo* corresponde ao período onde o pensamento *político* atingiu toda a sua plenitude, notadamente com os pensadores da Renascença e Revolução Francesa; *no terceiro tipo,* o período das *relações do homem com a história* foi a fase iniciada por Hegel e onde se verificou uma *total modificação na forma de pensar da história da humanidade e da filosofia* e daí em diante a Filosofia e a História não foram a mesma, visto que propiciou este período a ruptura na tradição do pensamento político da humanidade, e cujo filósofo mais discutido foi Karl Marx: no *quarto tipo,* corresponde o período atual onde as relações do homem no seu contexto, no seu espaço, na sua situação, a Filosofia abandona o

campo histórico, filosófico e passa a *denunciar a tecnização e a desumanização do homem* e corresponde com as correntes do pensamento fenomenológico, pragmático e existencialista, de que o Professor Vladir Menezes está consciente.

Companheiro Vladir Menezes, a sua responsabilidade no Instituto do Ceará está intrinsecamente ligada a figura do seu antecessor, Coronel *Virgílio Távora*, cuja ação no espaço cearense marcou profundamente a nossa comunidade política, não só pelo seu elevado *pensamento político filosófico*, influenciado por Schiller, Goethe, Lamartine e outros pensadores, mas sobretudo pela austeridade, honestidade de princípios, que nortearam a filosofia política de seu governo. Pioneiro da racionalidade e do planejamento na administração pública no Ceará, Virgílio Távora foi uma personalidade ímpar, que plasmou na comunidade política cearense o sentido da ética administartiva, daí por que dizemos que há homens que passam na história e há homens que fazem a história. Virgílio Távora, efetivamente, foi um daqueles que fez a história, ao mudar o perfil político do nosso Estado, projetando-o em todo o território nacional.

Finalmente, Professor Vladir Menezes, este sodalício acolhe-o em seu seio, tendo em vista não só a autenticidade de seus méritos, a dignidade das suas aspirações, a pureza de suas intenções, mas também considerando o seu espírito lúcido e brilhante, vivenciados em marcantes atividades criadoras e esperando que a sua trajetória, no Instituto do Ceará, venha comprovar o dinamismo do seu espírito.